

Revisão de Temas

PD - (UM18-3714) - MASTURBAÇÃO INFANTIL: SEM PRECONCEITO OU TABU?

Patrícia Angélico¹; Rita Lopes Ferreira¹; Lurdes Pereira¹; Joana Bento¹

1 - USF Santiago

Introdução

Durante a infância, a criança pode experimentar a masturbação como forma de **autodescoberta e autoconhecimento do seu corpo**, sem que isso envolva qualquer tipo de **conotação sexual**. No entanto, pode ser um assunto bastante difícil de ser conversado no seio familiar e é ainda visto por muitos como um tabu. Na primeira infância (0-6 anos) é relativamente frequente embora pouco tenha ainda sido publicado sobre o tema. O Médico de Família (MF) tem um papel essencial na educação dos pais e população em geral, sobre a masturbação infantil na primeira infância, sendo que, nesta faixa etária, é importante fazer o diagnóstico diferencial com diversas patologias do foro neurológico.

Objectivos

Revisão que auxilie o MF no reconhecimento da masturbação infantil na primeira infância e na sua correta abordagem e orientação.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica em Outubro 2017, de artigos de revisão, casos clínicos e meta-análises nos últimos 10 anos, em Inglês, Português e Espanhol, na Medline/Pubmed, Uptodate e principais publicações sobre o tema, utilizando os termos MeSH: "Gratification disorder" e "Infantile masturbation".

Resultados

A masturbação infantil é um comportamento natural que não prediz comportamentos futuros nem altera o desenvolvimento, sendo natural e como tal deve ser encarada.

Pode surgir em idades tão precoces como os 3 - 4 meses. Muitas vezes, é difícil ser distinguida de doenças como a epilepsia ou discinesias pela forma como se manifesta, pois não envolve nestas idades, estimulação direta dos genitais. Cursa com movimentos distónicos, posturas estereotipadas, grunhidos, respiração irregular. Os episódios podem durar segundos a minutos. Para o diagnóstico é importante uma história clínica cuidada, entrevista rigorosa aos pais/cuidadores e observação direta do episódio mediante visualização de vídeos, quando possível. Deve ser identificada como uma causa de movimentos paroxísticos para evitar extensas investigações com exames e gastos desnecessários.

Discussão

É necessário e urgente que os pais/cuidadores estejam sensibilizados para a sexualidade da criança de forma a evitar a erotização, que é muito frequente, e que tende a gerar desconforto, apreensão e repressão. É muitas vezes a atitude negativa por parte dos adultos que faz da masturbação infantil um tabu.

Compete ao MF conhecer esta realidade, acompanhar estas famílias de forma a minimizar o isolamento que a masturbação infantil lhes pode trazer, explicar que é um comportamento inofensivo, pois embora haja exclusão de um diagnóstico severo, isto não exclui stress parental.